

51  
2826  
DISCURSOS POPULARES

OBSERVADOS

PELO

POETA PASQUINO

M. L. R.

A RESPEITO

DA

MAQUINA

AEROSTATICA.



LISBOA,

---

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

ANNO DE 1819.

---

*Com licença da Mesa do Desembargo do Paço;*

DISCOURS

DE

LA

DE

M A O I N A

DE

LIBRO

DE

DE

DE

**V** Isinho, pelo ver impaciente,  
Aqui estou saltando de contente.  
Quero contar-lhe tim tim, por tim tim,  
Daquella grande Maquina o fim.  
Pois já estou muito bem enfastiado  
De ver folhas de papel pintado.  
Tantas taboas, tanto telhado novo,  
Para bellos vintens pilhar do povo;  
Tanta jangada, tanta cal, e trem,  
Dizem os que aqui passear vem.  
Huma encarnada, e denegrada bola,  
Com tamanha, e tremenda padiola,  
E pintada na porta em ar de rabo,  
Será visinho, invenção do diabo?  
*Oh cala lingua pessima, e fanatica,*  
*Não vês que isto he a Maquina Aerostatica!*  
Pois então com descanço por miudo,  
Conte vossê o principio de tudo.  
Que discursos o povo tem formado,  
De ver tanto barroto levantado.  
A impedir da Praça a passagem,

Querendo nella fazer sua estalagem,  
 Ser da bolça dos pobres huma arpia,  
 E dos Tribunaes tomar a serventia!  
 Já que me pede com tanta precisão,  
 De tudo lhe farei a relação,  
 Pois tenho de memoria, e tenho escrito,  
 Tudo, que da Maquina se tem dito.

---



---

 DISCURSOS POPULARES.
 

---

## I.

**A** Madama guapa, linda, e boa  
 Perguntar yai ao Patrão, quando he que vóa,  
 E o grande Cavalheiro Dom Quixote  
 Alugar querem ambos camarote,  
 Haja muito embora cobre, ou não,  
 Vende o traste, empenha-se o cordão  
 Para hirem manter amante, prática,  
 Fundada sobre a Maquina Aerostatica.

## II.

Passa o Jogador mal afortunado,  
 Admira hum certo coxo abalizado,  
 Argonauta da densa Atmosfera,  
 Se o Quixote pecunia elle me dera  
 (Diz o infeliz Jogante lá, comsigo)  
 Companheiro seria no seu perigo,  
 E não he pretensão muito asmatica  
 Maior he voar na Maquina Aerostatica.

## III.

Hum, e outro, pagando seu tostão,  
 Lá perde a bolsa, á força do encontrão;  
 A fim de ver o verdadeiro rumo,  
 Que dar se dev' ó Balão cheio de fumo:  
 E vendo o tal barulho o coxeante,  
 Logo explicar vem n'ar pedante  
 Por quaes regras, de sua Mathematica,  
 Navegar pôde a Maquina Aerostatica.

## IV.

Alguns affeitos ao soberbo mar,  
 Lhè dizem, que não pôde navegar,  
 Sem vélas, sem cordagens, cabos, leme,  
 A nossa náó: respond' elle, não teme;  
 Pois ha tudo, tudo necessario  
 Para vencer o vento mais contrario,  
 Com dous quintaes do gaz da Mathematica  
 Se faz subir a Maquina Aerostatica.

## V.

A cada momento, a cad' instante,  
 Se chega alli o lógico estudante,  
 E assim muito arrogant' e ufano diz:  
 Explica-me d' Adão filho feliz,  
 O q' este bicharrão medonho encerra,  
 Pódes fazer nos ares grande guerra,  
 Mostrando ao mundo com regra sympathica,  
 Que cousa seja Maquina Aerostatica.

(7º)

VI.

Responde logo dést' o companheiro,  
 Eu certamente não sou feiticeiro;  
 Porém digo, e sem receio affirmo, e juro,  
 Que se verá par' o tempo futuro  
 Coalhado d' escaleres todo o ar,  
 Com' agora s' estão vendo no mar;  
 Do Nort' o Sul; na região Asiatica,  
 Navegará a Maquin' Aerostatica.

VII.

Hum Rábula; venal Jurisconsulto,  
 Penetrar quer o seculo occulto;  
 Prova, defend' argumenta, sostem,  
 Em como alcançar deve tambem  
 O grande viajante Italiano  
 A refórma do Código Romano,  
 Por não trazer alguma prevenção  
 Para casos do rápido Balão.

VIII.

Monstruosa, e terrivel invenção;  
 Exclama o Rábula, por compaixão  
 Não era muito bem sufficiente,  
 Bocas de fogo para matar gente!  
 Temos sempre hum caudelós' abysmo  
 Aberto no exaltado heroismo!  
 Da Engenharia, Nautica, e Tactica,  
 Faltava-nos a Maquina Aerostatica.

## IX.

Os desgraçados homens, continúa  
 O Rábula fatal da calva nua,  
 Não contentes da deshumana guerra,  
 Feita nos altos mares, e na terra,  
 Querem fundar nos elevados ares  
 Pendencias, e batalhas singulares;  
 Disparando com polyora Mathematica  
 Balas de gaz da Maquina Aerostatica.

## X.

Já chega hum rico sordido avaro,  
 E calar faz o Rábula nojento:  
 Não vês, diz ell', a grande utilidade,  
 De mandar vir com mais facilidade  
 Muitos fardos de fazenda pel' ar;  
 Posso comprar, vender, negociar  
 Nas Praças Chinezas, e Adriaticas,  
 Por meio da Maquina Aerostatica!

## XI.

Outro mais a pretende sublimar;  
 Dizendo que se póde commerciar  
 Até mesmo com os Balinos Povos,  
 Sem precisão d'alguns direitos novos:  
 Transportar sem fim mercadorias,  
 Fabricas intentar, e feitorias  
 Lá sobre a vasta região Lunatica,  
 Com esta grande Maquina Aerostatica.

## XII.

Não he pois digno de s' admirar  
 Acharem-se heroes nutridos d' ar  
 Lá no vasto, e vazio hemispherio,  
 Conhecendo hum mais famoso Imperio,  
 Onde legiões se poderão formar,  
 Fazer terrivel guerra, e conquistar  
 As Nações formidaveis *Asiaticas*,  
 Por invenção de Maquinas Aerostaticas.

## XIII.

Não deixa este caso de s' igualar,  
 A hum chimico, genio singular,  
 Que vai ficando em pelle, nú em coiro,  
 Por querer mudar o chumbo em oiro,  
 Comendo só o miseravel pão:  
 Gastando tudo em saccas de carvão,  
 Em saes, mercúrio, gomma Glotinéria  
 O grande Author da viagem *Aeria*.

## XIV.

Apparecem tambem humas casquilhas;  
 He Dona Sofiné, e suas filhas,  
 E olhando com séria attenção  
 O formidavel, e rápido Balão:  
 Quero saber voar, grita a mais nova;  
 Mãi façâmos experiencia, e prova:  
 Responde então a Irmã com voz *asnatia*,  
 Eu sei voar sem Maquina *Aerostatica*.

## XV.

Fazem roda, e entrão a fallar,  
 Porém nenhuma póde acertar:  
 Reparai, diz o Coxo, no presente  
 O futuro he muito contingente.  
 Hum estudo seguido, e mais perfeito,  
 Deve notar, quem quer tirar proveito,  
 Que sahir póde d'invenção socratica,  
 E do ardente gaz da Maquina Aerostatica.

## XVI.

Geme a pobre menina descontente  
 Porque a mand' o pai impertinente  
 Casar com o desconfiado velho,  
 Vem o Medico dar o seu conselho:  
 Recipe, do mais lindo galanteio,  
 De tartaro dous escropulos e meio,  
 Dissolvidos em viração lymfatica,  
 Com treze grãos de Maquina Aerostatica.

## XVII.

Chega certo mancebo namorado,  
 Que tinha o seu bem enclausurado  
 Em hum retiro, trist' impenetravel,  
 O meio, elle diz, mais favoravel  
 Para tirar meu bem daquelle estado,  
 (Não obstante o ser muito delicado,  
 O entrar em huma prizão freiratica)  
 He valer-se da Maquina Aerostatica.

( II )

XVIII.

O caso já se acha bem provado,  
 Pascoal, velho brutal, desconfiado,  
 Possuia a mulher bonita, e nova,  
 E para lhe evitar d'alguns a prova,  
 Tinh' a infeliz muito bem fechada;  
 Porém procurando a desgraçada,  
 Fugir d'huma união tão antipatica,  
 Recorreo á Maquina Aerostatica.

XIX.

Morre (diz outro) hum pai usurario,  
 Ach' o filho milhões no seu erario:  
 Logo hu jardim, e hum palacio faz,  
 Divertido magnifico, capaz;  
 Ordena gabinete, Biblioteca,  
 A' imitação da brilhante Méca,  
 Com armação electrica pleumatica,  
 E já cuida na Maquina Aerostatica.

XX.

Eis que hum Saloio chega admirado  
 De ver o Escaler illuminado,  
 Grit' em voz alta, á que d'ElRei fogo,  
 Vem logo da Ribeira todo o povo,  
 Acbdem já as guardas militares,  
 Vai de repente a Maquina aos ares,  
 Em virtude das bombas, e machados,  
 E cá ficão os doze mil cruzados.

## XXI.

Em fim, meus amigos, bem saude,  
 E bem dinheiro, que he grande virtude  
 Que certamente a todos vos desejo,  
 E ao Balão, que corte mar, e Tejo;  
 Qu' abrindo sem perigo as leves azas,  
 Chegue lá ás Planetarias casas:  
 Porém que não fiqu' a gente estatica  
 Vendo subir a Maquina Aerostatica.

## XXII.

Chega por fim hum pobre cavalheiro  
 Pretendente na Côrte, e sem dinheiro,  
 O qual pelos calôtes que pregava,  
 Casas para viver já não achava:  
 Mas vendo este Palacio levantado,  
 De Torres, e de Taboas bêm cercado;  
 Tendo bom logradouro, e bom quintal,  
 Para crear toda a casta de animal,  
 Pergunta então quem he que alli morava,  
 E se acaso algum quarto se alugava?  
 Aqui mora hum Artista Italiano,  
 Qu' esta Maquina armou vai por hum anno,  
 E assim poupa por ter bella feição  
 O aluguel do Natal, e S. João.  
 Tomára hum disso, diz, com voz sismatica!  
 Pois invente outra Maquina Aerostatica.